

PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE E INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E ESPECIALIZADA NA QUALIFICAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO MATERNO-INFANTIL

Atenção Primária à Saúde; Planificação; Saúde Materno-Infantil

Introdução

A mortalidade materna e infantil por causas evitáveis permanece como importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), frequentemente relacionada à fragmentação do cuidado, à desarticulação entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e às fragilidades nos processos de compartilhamento do cuidado. Nesse contexto, a Planificação da Atenção à Saúde surge como estratégia para fortalecer a integração da rede, qualificar a coordenação do cuidado e aprimorar a assistência ofertada à população. Este relato objetiva descrever a experiência de integração entre Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Ambulatorial Especializada (AAE), desenvolvida no contexto de um projeto piloto voltado ao fortalecimento da linha de cuidado materno-infantil.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residente multiprofissional em Saúde Coletiva durante um encontro pontual de integração entre equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE), realizado no contexto das ações da Planificação da Atenção à Saúde. A atividade reuniu profissionais dos diferentes pontos de atenção para discussão de fluxos assistenciais, estratificação de risco gestacional, gestão de caso, construção de planos de cuidado compartilhados e fortalecimento da comunicação entre os serviços. O presente relato refere-se exclusivamente às percepções e experiências decorrentes desse encontro, não contemplando a avaliação dos resultados ou impactos do processo de planificação em sua totalidade.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou desafios relacionados à integração entre APS e AAE, especialmente quanto à comunicação entre os serviços e à coordenação do cuidado. Observou-se fragilidade nos processos de referência e contrarreferência, evidenciada pela ausência de devolutivas acerca dos encaminhamentos realizados. Essa lacuna contribuiu para a fragmentação do cuidado, dificultando sua continuidade e a corresponsabilização entre os diferentes pontos de atenção à saúde. Como consequências, identificaram-se encaminhamentos inadequados, repetição desnecessária de exames e tomada de decisões baseada predominantemente nos relatos das usuárias. O encontro promoveu a aproximação entre APS e AAE, fortalecendo o diálogo, o reconhecimento dos papéis institucionais e a construção de estratégias compartilhadas para organização da linha de cuidado materno-infantil. As discussões destacaram a estratificação de risco, a gestão de caso e os planos de cuidado compartilhados como ferramentas essenciais para qualificar a assistência e promover maior integração da rede. Para a formação em residência, a vivência ampliou a compreensão sobre os impactos da fragmentação do cuidado nos desfechos maternos e infantis e sobre a importância da articulação entre os diferentes pontos da RAS.

Considerações Finais

A integração entre APS e AAE mostrou-se uma estratégia potente para fortalecer a coordenação do cuidado e qualificar a assistência materno-infantil. A aproximação entre os serviços, o compartilhamento de responsabilidades e a construção de fluxos comuns contribuem para a integralidade do cuidado e para o enfrentamento de agravos e mortes evitáveis. A experiência também reforçou a importância da formação em serviço para a compreensão crítica dos desafios e potencialidades do SUS.

Referência Bibliográfica

MACHADO, S. S. V.; KALE, P. L.; FONSECA, S. C. Evitabilidade e tendência temporal da mortalidade neonatal em Niterói/RJ, 2012 a 2022. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 24, e20230273, 2024. DOI: 10.1590/1806-9304202400000273. CONASS. Planificação da Atenção à Saúde: uma estratégia de organização e integração da Rede de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS, 2024.